

Formação profissional da Agronomia: Problematização ao uso de agrotóxicos e visualização de alternativas tecnológicas

Professional Formation Of The Agronomy: Problematic To The Use Of Agrotoxic And Visualization Of Technological Alternatives

MENGEL, Alex Alexandre.UFSM, alex_mengel@yahoo.com.br; PRADO RIBEIRO, Leandro. UFSM, leandro_cnfeab@mail.ufsm.br; DE BEARZI, Igor. UFSM, igordebearzi@yahoo.com.br; PICCIN DALBIANCO, Vinicius.UFSM, vinidalbianco@yahoo.com.br; NUNES SÁ BRITO, Andréia. UFSM, andreianunes@hotmail.com; FROEHLICH, José Marcos. UFSM, jmfroe@ccr.ufsm.br;

Resumo:A intensificação e o uso indiscriminado de agrotóxicos pelos agricultores e profissionais ligados ao setor primário trouxe reflexos à saúde ambiental e a saúde coletiva. O presente trabalho tem o objetivo de relatar e sistematizar a experiência desenvolvida pela FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil) entre os acadêmicos de Agronomia do Brasil. O trabalho desenvolvido visou analisar, debater e questionar o modelo agrícola e a formação dos futuros profissionais de Agronomia, problematizando o uso indiscriminado de agrotóxicos e seus efeitos na saúde ambiental e coletiva, bem como da transição e visualização de formas alternativas de produção agrícola e de geração de tecnologia/conhecimento. A execução ocorreu através da parceria entre Organização Pan-Americana da Saúde/OMS e a FEAB, no período de setembro de 2004 a agosto de 2005, propiciando a inserção de aproximadamente 10.000 estudantes de 48 universidades/faculdades de agronomia do Brasil nas diferentes atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: formação profissional; formação agrônômica; saúde ambiental

Abstract: The intensification and the indiscriminate use of agrotoxic for the farmers and linked professionals to the primary section brought reflexes to the environmental health and the collective health. The present work has the objective of to tell and to systematize the experience developed by FEAB (Federation of the Students of Agronomy of Brazil) among the academics of Agronomy of Brazil. The developed work sought to analyze, to discuss and to question the agricultural model and the formation of the futures professionals of Agronomy, problematizing the indiscriminate use of agrotoxic and your effects in the environmental and collective health, as well as of the transition and visualization in alternative ways of agricultural production and of technology/knowledge generation. The execution happened through the partnership between Pan-American Organization of health /OMS and FEAB, in the period of September of 2004 to August of 2005, propitiating the insert of approximately 10.000 students of 48 university/faculty of agronomy of Brazil in the different developed activities.

Key-words: professional formation; formation in agronomy; environmental health

Introdução

A agricultura brasileira teve uma significativa mudança no seu modo de produção com o advento da Revolução Verde, amplamente adotada no Brasil. A partir desta, as atividades de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias passaram a ser desenvolvidas nas matrizes das empresas multinacionais, concentrando-se, dessa forma, os recursos materiais, técnicos e financeiros. Aos países subdesenvolvidos, coube

somente fazer a adaptação dos produtos e processos às condições locais (MACHADO, 1991).

As consequências da adoção deste novo modelo agrícola e da intensificação do capitalismo no setor primário foram sentidas por toda a população, tanto urbana quanto rural, trazendo reflexos sociais, ambientais, culturais e econômicos. Dentre estas consequências, a intensificação no volume e o uso indiscriminado de agrotóxicos pelos agricultores e profissionais ligados ao setor primário vêm trazendo enormes reflexos à saúde da população brasileira.

Segundo LEVIGARD (2001), os agrotóxicos adquiriram uma dimensão de forte impacto à Saúde Pública e Ambiental, uma vez que o Brasil situa-se como um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos, o maior da América Latina, sendo ainda limitados em nosso país os mecanismos legais e sociais para o controle do seu uso e da conseqüente exposição da população aos seus efeitos deletérios.

Os danos à saúde das populações expostas refletem altos índices de intoxicações e mortes. Os problemas ambientais são expressos na contaminação de solos, de águas superficiais e subterrâneas, na extinção de insetos, de aves e de outras espécies, desestruturando cadeias alimentares. Por outro lado, os alimentos produzidos são acompanhados geralmente de resíduos de veneno, expondo amplos segmentos da população a seus possíveis efeitos.

O profissional da Agronomia teve, e continua tendo, uma significativa importância na adoção de modelos de produção e de desenvolvimento agrícolas. Entretanto, a sua formação profissional é ainda por demais restrita ao foco do tecnicismo e do produtivismo, e assim carente de reflexão crítica da realidade e em relação às contradições da tecnologia, o que o leva a pouca abertura para outros formatos e perspectivas tecnológicas.

A FEAB, através de sua histórica atuação, participou da criação do Currículo Mínimo da Agronomia bem como do Receituário Agrônomo, visando disciplinar e estabelecer critérios para o uso de agrotóxicos e também introduzir conteúdos socio-ambientais e humanísticos na formação do profissional de agronomia, visando lhe facultar uma maior consciência crítica e comprometimento social no exercício profissional diante da dramática realidade rural (FEAB, 1981). Apesar da legislação contemplar estes aspectos, a prática e a metodologia utilizada está bem aquém do que se faz necessário.

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de relatar e sistematizar a experiência desenvolvida pela FEAB entre os acadêmicos de 48 Universidades de Agronomia do Brasil. As atividades desenvolvidas neste projeto visaram analisar, debater e questionar o modelo agrícola e a formação dos futuros profissionais da Agronomia, problematizando o uso indiscriminado de agrotóxicos e seus efeitos nefastos na saúde ambiental e coletiva, bem como da transição e visualização de formas alternativas de produção agrícola e de geração de tecnologia/conhecimento.

Metodologia e estratégia de ação

O projeto foi executado através da parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde/OMS e a FEAB, através de sua estrutura administrativa, que contou com uma Coordenação Nacional (estudantes da Universidade Federal de Santa Maria), oito Coordenações Regionais, sete Núcleos de Trabalho Permanente (núcleos temáticos), Centros/Diretórios Acadêmicos e Grupos de Agricultura Alternativa das Universidades/Faculdades de Agronomia do Brasil.

A execução do projeto foi realizada em duas fases:

1) Fase de discussão, esclarecimento e problematização do eixo central do projeto: realizado de setembro de 2004 a maio de 2005, a qual constou de visitas da Coordenação Nacional às Universidades/ Faculdades de Agronomia de todas as regiões do Brasil. Na oportunidade foi distribuído o material de divulgação e de subsídio teórico, propiciando a aproximação dos estudantes ao projeto. Nas visitas às Universidades/ Faculdades de Agronomia, realizou-se reuniões organizativas com as lideranças estudantis. Estas tiveram o objetivo de organizar, problematizar e construir espaços de debates e discussão baseados no tema alvo do projeto.

2) Fase de Seminários e avaliação do projeto: nesta fase foram realizados dois seminários que contaram com representantes das Universidades/Faculdades participantes do projeto, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais e entidades de classe que abordam o tema.

O primeiro seminário foi realizado de 31 de janeiro a 03 de fevereiro de 2005, em Viamão – RS e o segundo seminário foi realizado entre os dias 21 e 24 de abril de 2005, em Ribeirão Preto - SP.

No 48º CONEA, intensificou-se a discussão sobre a problemática do uso de agrotóxicos e as possíveis alternativas à diminuição deste; também neste momento

realizou-se a avaliação do projeto. Cerca de 800 estudantes de 48 Universidades/Faculdades de agronomia brasileiras participaram do Congresso.

Resultados e discussão

O presente projeto propiciou, através de suas diferentes fases, a inserção de aproximadamente 10.000 estudantes de Agronomia de 48 universidades¹ na discussão da formação profissional dos futuros Engenheiros Agrônomos, do modelo agrícola e agrário brasileiro e da problemática do uso indiscriminado de agrotóxicos no meio rural.

Através da avaliação do projeto realizado pelos participantes do Congresso, comprovou-se a necessidade de espaços que promovam uma análise crítica da formação profissional, da tecnologia existente e que permita aos acadêmicos a visualização da exequibilidade de modelos alternativos de produção agrícola e de geração de tecnologia/conhecimento.

Considerações finais

Entendendo a formação profissional não somente como um processo de acúmulo de conhecimentos e habilidades profissionais, mas como um processo de inserção, análise, interpretação da realidade e habilitação para a intervenção e transformação, faz-se necessário transcender a Universidade na busca de uma perspectiva de desenvolvimento rural e geração de tecnologia/conhecimento mais adequado às condições sócio-ecológicas do meio rural, com vistas a geração de renda e oportunidades mais equânimes para todos os segmentos da população rural.

Notas

1. UFRGS, UFPEL, UFSM, UNIUI, UPF, UEM, UFSC, UFPR, CEFD, UNOESC, UEP, UDESC, FUEL, UFV, UFLA, UFRRJ, UFPB, UFP, FACIAGRA, UFRP, UFC, UFS, UEM, FCAP, UFA, Inst. Luter. ESS, USP, UNESP (Botucatu), UNESP (Jaboticabal), USC, CECA, UFBA, FAZU, UFMG, UFG, ESCA, UFMS, FIMES, UESC, UFSE, UESB, UNITINS, UnB, UNIC e ESAM.

Literatura citada

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO BRASIL (FEAB). Proposta de currículo para a agronomia. Brasília, 1981.

LEVIGARD, YVONE ELSA. A interpretação dos profissionais de saúde acerca das queixas do sistema nervoso no meio rural: uma aproximação ao problema das intoxicações por agrotóxicos. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001. 90 p.

MACHADO, L. REGINA DE SOUZA. Politécnica, Escola Unitária e Trabalho. 2 edição. São Paulo: Cortez, 1991.